

AUDITORIA AMBIENTAL COMO FERRAMENTA NO GERENCIAMENTO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS SOBRE AS ORGANIZAÇÕES

ENVIRONMENTAL AUDIT AS A TOOL FOR THE MANAGEMENT OF ENVIRONMENTAL IMPACTS ON ORGANIZATIONS

Antionielle PAGNUSSAT¹, Gabriel Matheus LEANDRO², Kaique Antonio de SOUZA³, Maysa Oliveira de Melo ANTONIO,⁴

Recebido em 20 de fevereiro de 2019; Aceito em 30 de abril de 2019; Disponível *on line* em 15 de julho de 2019

Resumo: Este artigo tem como propósito destacar a importância da adoção de ferramentas estratégicas que visam controlar, minimizar e também oferecer subsídios para o processo de tomada de decisão no que tange à gestão ambiental nas organizações, destacando a auditoria ambiental, que devido às novas exigências legais e consciência por parte dos consumidores, podem desempenhar fundamental na continuidade ou não das entidades. Para respaldar o objetivo do presente trabalho foram realizados estudos em diversos artigos, nos quais foi possível verificar que a auditoria ambiental fornece informações relevantes sobre a postura das empresas no que se refere à preocupação com os danos ambientais causados pelas suas operações, e que empresas que desconsideração está nova exigência estão fardadas a enormes riscos ambientais, que culminam em desastres ambientais gigantescos prejudicando não somente a imagem da empresa, mas também a sociedade como um todo e principalmente o meio ambiente a qual está inserida. Sendo assim, torna-se necessário a utilização por parte das empresas informações tempestivas e condizentes com a realidade de sua política ambiental, relevando a utilidade da auditoria ambiental como ferramenta de apoio para tomada de decisões deste cunho, com vistas a extinguir o máximo possível, impactos ambientais negativos e indesejáveis não somente a empresa, mas também a toda sociedade.

Palavras-chave: Auditoria Ambiental; Impactos Ambientais; Gestão Ambiental.

Abstract: The purpose of this article is to highlight the importance of adopting strategic tools that control, minimize and also offer subsidies for the decision-making process regarding environmental management in organizations, highlighting the environmental audit, which to the new legal requirements and conscience on the part of the consumers, can play fundamental in the continuity or not of the entities. To support the objective of this study, studies were conducted in several articles, in which it was possible to verify that the environmental audit provides relevant information on the companies' position with regard to the concern for environmental damages caused by their operations, and that companies that disregard is a new requirement are waiting for enormous environmental risks, culminating in gigantic environmental disasters harming not only the image of the company, but also society as a whole and mainly the environment to which It is inserted. Therefore, it is necessary to

¹ Coordenadora dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis da Faculdade do Vale do Juruena – AJES. Juína-MT Fone: 66 3566-1875. Mestre em Ciências Contábeis pela FUCEPE Business School. Brasil. E-mail: antionielle.pagnussat@gmail.com

² Acadêmico do VIII Termo de Ciências Contábeis da AJES - Faculdade do Vale do Juruena, Juína-MT Fone (66) 3566 1875 e-mail: ga.leandro.ma@gmail.com

³ Acadêmico do VIII Termo de Ciências Contábeis da AJES - Faculdade do Vale do Juruena, Juína-MT Fone (66) 3566 1875 e-mail: kaique.a.souza@hotmail.com

⁴ Mestre em Ciências Contábeis pela Fucepe Business School, Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Nova Mutum - MT, Fone (65) 3371 2100 e-mail: maysa-oliveira23@hotmail.com

use the information timely and consistent with the reality of its environmental policy, relieving the utility of environmental auditing as a tool for decision-making of this decision, with a view to extinguish As much as possible, negative and undesirable environmental impacts not only the company, but also to every society.

Keywords: Environmental Audit; Environmental impacts; Environmental management.

1 INTRODUÇÃO

A proteção ao meio ambiente torna-se cada vez mais necessária tanto para sociedade como nas empresas, a este fato é creditado à devastação ambiental causada pela ação humana o qual demanda de uma maior atenção, visto que os recursos naturais tornam-se mais escassos surgindo à necessidade de um convívio equilibrado com o meio ambiente (TINOCO; KRAEMER, 2008). Ainda de acordo com Tinoco e Kraemer (2008, p. 34): “O meio ambiente pode ser definido como o conjunto de elementos bióticos (organismos vivos) e abióticos (energia solar, solo, água e ar) que integram a camada da Terra chamada biosfera, sustentáculo e lar dos seres vivos”.

A preocupação com o meio ambiente deve fazer parte da visão estratégica das organizações, a este fato é atribuída a crescente busca dos mercados globalizados e nova postura da sociedade que passa a consumir com um maior nível de preocupação com os impactos ambientais. Além disso, outro fator determinante está relacionado às pressões exercidas pelos stakeholders (envolvidos – acionistas, governo, consumidores, fornecedores e etc.), o que faz acelerar o processo de adequação das empresas as novas necessidades e preocupações com o meio ambiente onde estão inseridas (GOBBI; BRITO, 2009 apud TESSARO; PREDRAZZI; TESSARO, 2013).

Nas opiniões de Tinoco e Kraemer (2008, p. 45), “[...] o impacto dos danos ambientais nas gerações atuais e seus reflexos para as futuras fizeram com que a questão ambiental atravessasse fronteiras, se tonasse globalizada”. Para os autores a contabilidade é uma importante ferramenta para atender a esse novo desafio, através da geração de informações que fornecem aos seus usuários

verificar o comportamento das empresas em relação ao meio ambiente, auxiliando no processo de decisão, atendendo não somente a questão ambiental, mas também a responsabilidade social dessas organizações.

Neste sentido, destaca-se o papel da auditoria ambiental que nas palavras de Cardoso, Cardoso e Amaral (2007, p. 5) combinam “[...] a legislação vigente, o objetivo da empresa, a busca de benefícios e a proteção ao meio ambiente. Nela se pretende determinar a conformidade e a eficácia do sistema de gestão ambiental, identificando melhorias, bem como assegurar os objetivos da empresa, e, ainda, verificar a conformidade legal”.

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo conceituar a relevância da auditoria ambiental como ferramenta integrante da contabilidade para apoio as organizações na tomada de decisão, buscando a implantação da responsabilidade ambiental na visão estratégica das entidades, com a finalidade de minimizar riscos de acidentes ambientais que por sua vez degradam não apenas o meio ambiente, mas também a empresa e toda a sociedade da qual ela faz parte.

Metodologicamente a pesquisa é caracterizada como uma revisão bibliográfica, buscando na literatura temas que corroborem com o objetivo proposto. Justificando pela necessidade de material acadêmico sobre a importância do correto gerenciamento dos aspectos ambientais das organizações, desta forma, possibilitando a preservação do meio ambiente e da sociedade em si, sendo assim, o trabalho poderá ser utilizados para futuros trabalhos acadêmicos nesta área.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 IMPACTOS DOS ACIDENTES AMBIENTAIS SOBRE BALANÇO PATRIMONIAL

A necessidade do gerenciamento dos impactos ambientais causados pelas organizações torna-se cada vez mais necessário no novo cenário do mercado nacional e internacional. Este fato é creditado às normas em relação aos impactos causados sobre a qualidade de vida e do meio ambiente entre as quais se destaca a ISO 14.000. A globalização dos negócios, consumidores mais exigentes em relação à preservação do meio ambiente e da qualidade de vida e a educação ambiental que passa a fazer parte da educação nas escolas, exigem que as entidades mantenham uma postura cada vez mais responsável no que diz respeito ao assunto (KRAEMER, 2011).

Este aspecto deve sempre estar vinculado à responsabilidade social das organizações, conforme destaca Ferreira e Rodrigues (2017, p. 23): “A responsabilidade social é uma das ferramentas administrativas que a empresa utiliza na condução de seus negócios, um instrumento de interação e integração da organização com o ambiente em que está inserida e para prestar contas à sociedade de suas ações”.

A responsabilidade social deve estar implantada na gestão estratégica das empresas, com a finalidade de atender as questões sociais e ambientais. Tais atitudes por si só não conseguem evitar todos os problemas ambientais e sociais, mas contribuem para que se evitem transtornos futuros, além de agregar credibilidade à entidade. Porém, quando tais conceitos não estão enraizados na gestão estratégica das organizações as consequências podem ser devastadoras. Utilizando como exemplo o histórico da empresa Mineradora Samarco, em que se deu o rompimento da Barragem de Rejeitos de Fundão em Mariana em 2015, a qual trouxe consequências que refletem até hoje na região no que diz respeito

às questões ambientais, sociais e econômicas (LACAZ; PORTO; PINHEIRO, 2016).

A falta de cuidado com o meio ambiente, além de causar a poluição dos rios e afluentes, é responsável pelo agravamento de doenças como febre amarela, pela alteração de vida da comunidade local, por mortes e danos morais. Outro ponto a ser salientado é o impacto que esta falta de cuidado causa no aspecto econômico, tanto a região local através da diminuição do PIB, como para a própria empresa afetando suas demonstrações contábeis e por consequência sua rentabilidade (FERREIRA; RODRIGUES, 2017; SABINO; VILAMAIOR, 2017).

A contabilidade tem uma enorme capacidade informativa, tendo em vista que por meio do levantamento das demonstrações contábeis e demais demonstrativos, tais como notas explicativas, relatórios da administração, gráficos e tabelas é possível entender a situação econômica e financeira das empresas (BREMENKAMP; ALMEIDA; PEREIRA, 2011). Os estudos de Ferreira e Rodrigues (2017) comprovam que este acidente teve impacto de imediato em toda a estrutura patrimonial e financeira da empresa, sendo que, conforme os resultados obtidos, destacam-se as alterações no Ativo, Passivo e na DRE. No que diz respeito ao Ativo da empresa no ano do acidente constatou-se uma redução nos caixas e equivalentes de caixa de 13,92%; a variação das contas a receber chegou a 70,08%, causado principalmente pela redução das receitas afetando também os estoques da empresa que obtiveram um aumento de 29,54%. Outro ponto importante que afetou o Ativo da empresa foi o aumento dos depósitos judiciais de 49,63%, valores estes bloqueados pelo Ministério Público do Estado de Minas Gerais, todos esses dados foram realizados através da comparação com o ano de 2014.

As contas do Passivo também sofreram impactos significativos no que diz respeito aos fornecedores com uma redução em torno de 66,59%, motivado pelo fato de terem produtos em seu estoque o que corroborou para que

novas compras não fossem feitas. O Passivo não Circulante aumentou 130%, causado pelas sanções impostas e acordos firmados com o Ministério Público, outro ponto importante que vale destacar é em relação ao Patrimônio Líquido da empresa que apresentou uma variação negativa de -138% devido ao prejuízo auferido no exercício de 2015, todos os dados comparados com o ano de 2014.

No que tange as contas de resultados destaca-se na comparação entre ano do acidente com o exercício anterior, as contas de receita de vendas, em que ocorreu redução de 14%, despesas operacionais que findou o ano com aumento de 1.574,28%, sendo assim, ao longo do exercício, devido ao acidente, ocorreram um montante significativo de despesas não esperadas pela empresa e a variação no resultado do exercício apresentando um prejuízo de 208% na comparação com o ano de 2014 (FERREIRA; RODRIGUES, 2017).

Também sobre o assunto, Sabino e Vilamaior (2017) argumentam que através da análise vertical e horizontal do Ativo da empresa observou-se uma redução nas disponibilidades da empresa de 13,92% nas contas caixa e equivalentes de caixa e as contas a receber de 70,08%, outro ponto negativo foi à diminuição de 300% de clientes no exterior. O Ativo não Circulante apresentou um aumento de 51,72%, motivado pela variação positiva do Ativo Realizável a Longo em quase 260%, devido aos depósitos judiciais compulsórios imputados pelo Ministério Público do Estado de Minas Gerais.

Ainda de acordo com os Autores o Passivo Circulante da entidade computou uma queda de 29,50%, ocasionada pela redução dos fornecedores e pela busca de financiamento a longo prazo. Em decorrência de medidas judiciais que impediram a empresa de distribuir lucros aos acionistas e também o aumento de 1.600% em provisões devido aos impactos ambientais causados e aliado a crescente nos empréstimos a longo prazo, ocasionou uma alta de 130,3% do Passivo não Circulante no ano de 2015. Além disso, o Patrimônio Líquido culminou em uma queda de 138,33% na comparação com o ano de 2014 (SABINO; VILAMAIOR, 2017).

Os impactos também afetaram a Demonstração do Resultado do Exercício ocasionando a diminuição das receitas e o aumento dos custos e despesas trazendo um prejuízo significativo para o exercício de 2015. Assim o Patrimônio Líquido da empresa passou a apresentar um quadro preocupante em relação a sua situação líquida, ou seja, somando os ativos e deduzidos os passivos a empresa não possui capacidade financeira em arcar com todas suas dívidas, caracterizando um Passivo descoberto (SABINO; VILAMAIOR, 2017). Ainda Sabino e Vilamaior (2017, p. 11) defendem que “Esta é uma situação grave para a empresa, nessa situação o Patrimônio Líquido fica com saldo negativo, para cobrir esse saldo os acionistas terão que crescer o capital investido, aumentando assim o Patrimônio Líquido”. Conforme quadro a seguir, também houve impactos nos fluxos de caixa da empresa:

ATIVIDADES	2015 (R\$)	2014 (R\$)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	2.805.607	3.712.956
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	-423.934	-1.474.438
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	-2.677.497	559.952
Efeito de variação cambial em caixa e equivalentes	976	2.225
Aumento (redução) líquido do saldo de caixa e equivalentes	-294.848	1.680.791

Quadro 1 - Demonstração dos Fluxos de Caixa - Método Indireto

Fonte: Sabino e Vilamaior (2017, p. 11).

Nota-se que na comparação com o ano anterior ao desastre ambiental em Mariana a empresa apresentava um fluxo de caixa positivo, propiciando através do fluxo de caixa gerado pela atividade operacional realizar investimento e também havia a captação de recursos de terceiros para a entidade. Contudo, essa situação acabou invertendo no ano do desastre no qual a empresa continua gerando fluxos de caixa de sua atividade operacional, porém, estes recursos praticamente foram utilizados na cobertura da atividade financiamento, ocasionado uma redução considerável na atividade de investimentos e finalizando o ano de 2015 com fluxo de caixa negativo (SABINO; VILAMAIOR, 2017).

Percebe-se que o rompimento da Barragem de Fundão trouxe impactos significativos para empresa e por consequência para região e até mesmo para o Brasil em todos os aspectos, ambientais, sociais e econômicos. Desta forma, ressalta-se a necessidade da busca de ferramentas que apoiem as entidades no gerenciamento dos aspectos ambientais de seus processos (FERREIRA; RODRIGUES, 2017). Porém, conforme destaca Sabino e Vilamaior (2017, p. 14): “Em 2014, não houve nenhuma evidenciação sobre um possível risco do rompimento da barragem de Fundão, nem se estavam sendo elaborados projetos e estudos para um possível impacto”.

Para Lacaz, Porto e Pinheiro (2016, p. 09) “Observa-se que à irresponsabilidade da empresa alia-se a inoperância dos órgãos de

Estado de caráter patrimonialista que deveriam fiscalizar e acompanhar a situação destas verdadeiras bombas-relógio: os lagos/barragens de rejeitos”. Sendo assim, apresenta-se a seguir a Auditoria Ambiental como ferramenta para auxiliar as organizações no que se refere aos impactos ambientais de suas atividades.

2.2 AUDITORIA AMBIENTAL

A auditoria ambiental surgiu por volta dos anos 1970, nos Estados Unidos e tinha como principal objetivo guiar as entidades quanto ao cumprimento da legislação. As empresas norte-americanas tinham na auditoria ambiental uma forma de prever impactos ambientais causados por suas atividades, desta forma possibilitando ações que visavam minimizar tais impactos. A partir deste momento vários países passaram a utilizar esta ferramenta com tal finalidade, tais como: Holanda, Reino Unido, Noruega e Suécia (SILVA et al., 2009).

Destaca-se que a auditoria ambiental constitui-se uma excelente ferramenta no processo de minimização dos impactos ambientais, bem como na sua eliminação que são causados pelas atividades desenvolvidas pelas entidades. Isto é possível devido a sua utilidade como medida de prevenção, recuperação e monitoramento de suas atividades, ou seja, possibilita verificar se as atitudes da empresa estão de acordo ou não com sua política de preocupação com os danos

causados no desenvolvimento de suas atividades (UHLMANN; CRUZ; RESKE FILHO, 2007).

Ainda de acordo com Uhlmann, Cruz e Reske Filho (2007, p. 5), “[...] a auditoria ambiental tem a função de verificar se os passivos ambientais estão sendo evidenciados pelas organizações. Essa conduta, permite que investidores e acionistas tenham condições de avaliar o passivo ambiental das organizações a fim de realizarem projeções a longo prazo”.

Vegini et al., (2008, p. 28) dispõe que: “O objetivo principal da auditoria ambiental é avaliar o grau de conformidade do estabelecimento com a legislação e a política ambiental da organização, incorporada ao Sistema de Gestão Ambiental, se a empresa o estiver implantado”. Os autores pontuam as seguintes vantagens desta ferramenta, conforme quadro a seguir:

VANTAGENS DA AUDITORIA AMBIENTAL

- Verificação da conformidade ou não com regulamentação e normas e com a política ambiental da própria empresa;
- Prevenção de acidentes- imagem;
- Provisão de informação;
- Assessoria de gestão;
- Assessoria para alocação de recursos à gestão ambiental;
- Avaliação, controle e redução de impactos ambientais;
- Minimização de resíduos gerados e recursos naturais utilizados;
- Informação do desempenho ambiental;
- Facilitação para comparações e intercâmbios.

Quadro 2 – Vantagens da Auditoria Ambiental

Fonte: Vegini et al. (2008, p. 28).

Sendo assim, consta-se que a auditoria tem como propósito demonstrar os possíveis impactos ambientais que cada empresa desenvolverá por ocasião de suas atividades, buscando o respeito no que tange a legislação vigente, mas também zelar pela imagem da empresa quanto aos princípios ambientais. Através da combinação entre a busca do cumprimento da legislação, objetivos da empresa, preocupação com o meio ambiente e também da reversão desta necessidade em prol da imagem da empresa, fica evidente a utilidade da auditoria ambiental nas organizações (CARDOSO; CARDOSO; AMARAL, 2007).

2.3 AUDITORIA AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DE APOIO A GESTÃO DE RISCOS AMBIENTAIS

A contabilidade é uma ferramenta essencial para que os usuários mantenham-se sempre informados sobre a situação

econômica, financeira e patrimonial da empresa, desta forma abrangendo em seus relatórios não apenas os aspectos ora citados, mas também informações a respeito da atuação da empresa no que tange a sua gestão ambiental, o que possibilita aos usuários uma fonte de informação relevante no processo de avaliação e tomada de decisão, devido principalmente as novas exigências legais (KRAEMER, 2011).

Em conjunto com a auditoria ambiental, que visa avaliar a prática da política de gestão ambiental da empresa, a contabilidade mostra-se como uma excelente ferramenta de apoio à gestão das entidades contribuindo também para a sociedade como um todo (KRAEMER, 2011). A auditoria ambiental destaca-se como um meio de avaliar a saúde ambiental da entidade, evidenciando se os gestores estão alinhados ou não à política ambiental da empresa, transparecendo aos *stakeholders* uma postura de preocupação com as novas gerações. Além disso, permite a empresa um respaldo de que o desenvolvimento de suas atividades está pautado na legislação e que

futuramente não desenvolverá fator determinante para sua descontinuidade devido a algum desastre ambiental causado pela mesma (VEGINI et al., 2008).

A auditoria ambiental contribui para o desenvolvimento sustentável das organizações, agregando criação de valor para a empresa, demonstrando a sua preocupação com a gestão eficiente e responsável o que atrai novos investidores, consumidores, colaboradores e demais pessoas que estão nesta crescente onda de preocupação com o meio ambiente. Além do mais, permite à busca do emprego eficiente dos recursos cada vez mais escassos, minimizando custos para empresa e também para seus clientes, maximizando seus resultados e também o desenvolvimento de projetos a longo prazo que visam transformar o ambiente no qual a empresa está inserida (SILVA et al., 2009).

Ainda de acordo com Silva (et al., 2009, p. 83) a auditoria é relevante visto que suas “[...] considerações e/ou recomendações inclusas em seus relatórios servem para medir o desempenho ambiental da organização e, se necessário, identificar as melhorias necessárias, com eventuais alterações na política, nos objetivos e em outros elementos da gestão ambiental”.

A atual necessidade da sociedade em relação à preocupação com suas ações causadas ao meio ambiental torna-se cada vez mais necessária, principalmente para empresas que são as principais causadoras destes impactos, atraídas pelo dilema de consumo da sociedade (VEGINI et al., 2008). Neste sentido, ressalta-se a auditoria ambiental como meio de gerir os riscos ambientais oriundos das atividades das entidades, conforme destacam Uhlmann, Cruz e Reske Filho (2007, p. 10) ao mencionarem que “nota-se um esforço no sentido de a auditoria ambiental configurar um instrumento de gestão identificando oportunidades de melhoria e, assim, colaborando para o desenvolvimento sustentável da sociedade”.

3 METODOLOGIA

A metodologia é responsável por nortear o desenvolvimento e a execução do trabalho, com vista a demonstrar de forma clara, os métodos adotados para a confecção do trabalho científico.

Neste sentido, quanto às classificações da pesquisa, este artigo se enquadra em relação à natureza como pesquisa básica; quanto à forma de abordagem classifica-se como pesquisa qualitativa; quanto aos objetivos do trabalho, o mesmo é classificado como uma pesquisa exploratória; e por fim em relação aos procedimentos técnicos foi realizada uma pesquisa bibliográfica, apresentando como critério de seleção artigos e trabalhos que apresentam como conteúdo as seguintes abordagens: impactos dos acidentes ambientais causados a entidade e a sociedade e auditoria ambiental como ferramenta para gestão destes riscos.

Esta procura se deu através da plataforma Spell (*Scientific periodicals eletronic library*), sendo utilizado como critério para seleção de artigos revistas que possuam classificação qualis cape (Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), posteriormente buscou-se a leitura de cada artigo selecionado e a escolha daqueles que poderiam corroborar com o objetivo proposto, culminando na elaboração do presente artigo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os danos ambientais causados pela sociedade e principalmente pelas empresas tornam-se de fato irreversíveis, porém, nota-se que esta preocupação vem tornando-se um hábito por parte das entidades, principalmente pelas exigências legais e pela pressão da sociedade como um todo, que demandam uma maior atenção em relação se os bens, produtos e serviços ofertados pelas organizações exercem ou não impactos ambientais e como essas empresas estão buscando geri-los, minimiza-los e até mesmo extingui-los.

Esta crescente necessidade torna-se fator determinante para competitividade destas entidades, e quando este fator não é levado em consideração na gestão estratégica das mesmas desempenha papel determinante na degradação do meio ambiente e da imagem da empresa perante a sociedade, culminando em muitas vezes em acidentes ambientais irreversíveis para o meio ambiente e também para região na qual está inserida, utilizando-se como exemplo o desastre ambiental causado pela Mineradora Samarco, rompimento da Barragem de Rejeitos de Fundão em Mariana em 2015.

Desta forma, é importante a adoção de ferramentas que contribuem para o gerenciamento de riscos ambientais, destacando-se a auditoria ambiental, que busca averiguar através procedimentos técnicos, como está sendo a gestão ambiental das empresas, e a partir deste momento apontar soluções construtivas que visam adequar suas políticas de preocupação com os danos causados pelo desenvolvimento de suas atividades. O que resulta em um ponto positivo para que as mesmas possam manter-se no mercado de forma competitiva, visto que as novas exigências por parte dos *stakeholders* culminam na necessidade imediata de políticas efetivas no que diz respeito a preservação do meio ambiente.

Sendo assim, o presente trabalho apresentou como objetivo conceituar a relevância da auditoria ambiental como ferramenta integrante da contabilidade para apoio as organizações na tomada de decisão, buscando a implantação da responsabilidade ambiental na visão estratégica das entidades, com a finalidade de minimizar riscos de acidentes ambientais que por sua vez degradam não apenas o meio ambiente, mas também a empresa e toda a sociedade da qual ela faz parte.

Através da revisão da literatura é possível afirmar o objetivo ora proposto, sendo que as consequências são catastróficas para empresas que não trabalham com gestão ambiental enraizada em sua visão estratégica. O trabalho limitou-se a revisão bibliográfica e

a utilização de apenas uma empresa como exemplo dos impactos causados pela má gestão dos aspectos ambientais causados pelas operações das entidades, sendo assim, sugere-se a realização de futuros trabalhos acadêmicos com vistas a demonstrar estes impactos em outras empresas, bem como a relevância da auditoria ambiental no gerenciamento das questões ambientais atreladas as organizações.

REFERENCIAS

BREMENKAMP, F. H.; ALMEIDA, J. E. F. D.; PEREIRA, M. M. A. M. Análise do Disclosure Relacionado a Acidentes Ambientais da Petrobras após a Lei Nº 11.638/07. **Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 6, n. Especial, p. 67-83, jul-dez 2011. ISSN 1982-7342.

CARDOSO, J. A. D. S.; CARDOSO, M. M. D. S.; AMARAL, S. P. Atuação do Profissional da Contabilidade na Auditoria Ambiental. **Revista Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 37, p. 13-25, jan-jun 2007. ISSN 2177-417X.

FERREIRA, E. C.; RODRIGUES, W. C. Instituto de Ensino Superior Blauro Cardoso de Mattos - FASERRA. **A Relação entre o Impacto Ambiental em Mariana (MG) e o Resultado Econômico e Financeiro da Empresa Mineradora Samarco S/A**, 2017. Disponível em: <[https://www.faserra.edu.br/upload/files/tcc/2017-01/A%20RELA%C3%87%C3%83O%20ENTRE%20O%20IMPACTO%20AMBIENTAL%20EM%20MARIANA%20\(MG\)%20E%20O%20RESULTADO%20ECON%C3%94MICO%20E%20FINANCEIRO%20DA%20EMPRESA%20MINERADORA%20SAMARCO%20SA.pdf](https://www.faserra.edu.br/upload/files/tcc/2017-01/A%20RELA%C3%87%C3%83O%20ENTRE%20O%20IMPACTO%20AMBIENTAL%20EM%20MARIANA%20(MG)%20E%20O%20RESULTADO%20ECON%C3%94MICO%20E%20FINANCEIRO%20DA%20EMPRESA%20MINERADORA%20SAMARCO%20SA.pdf)>. Acesso em: 29 set. 2018.

KRAEMER, M. E. P. Contabilidade Ambiental como sistema de informações. **Revista Brasileira de Contabilidade**,

Brasília, v. 1, n. 133, p. 68-83, ago 2011.
ISSN 2526-8414.

LACAZ, F. A. D. C.; PORTO, M. F. D. S.;
PINHEIRO, T. M. M. Tragédias brasileiras
contemporâneas: o caso do rompimento da
barragem de rejeitos de Fundão/Samarco.
Revista Brasileira de Saúde Ocupacional,
São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-12, jan-jun 2017.
ISSN 2317-6369.

SABINO, A. R.; VILAMAIOR, A. G.
**Congresso de Administração, Sociedade e
Inovação**, 2017. Disponível em:
<[https://even3storage.blob.core.windows.net/
processos/be566888086642cf82cf.pdf](https://even3storage.blob.core.windows.net/processos/be566888086642cf82cf.pdf)>.
Acesso em: 29 set. 10.

SILVA, F. R. C. et al. A Auditoria Ambiental
como Instrumento Gerencial de Apoio à
Preservação do Meio Ambiente. **Revista**

Sociedade, Contabilidade e Gestão, Rio de
Janeiro, v. 4, n. 2, p. 72-87, jun-dez 2009.

TESSARO, A. B.; PEDRAZZI, C.;
TESSARO, A. A. Importância da Auditoria
Ambiental em Indústrias de Celulose e Papel.
**Revista de Gestão Ambiental e
Sustentabilidade - GeAS**, São Paulo, v. 2, n.
2, p. 104-24, jul-dez 2013.

UHLMANN, V. O.; CRUZ, L. S. D.; RESKE
FILHO, A. A. Interação da Auditoria
Ambiental no Processo de Implementação do
Sistema de Gestão Ambiental. **Revista
Eletrônica de Contabilidade**, Santa Maria,
v. 4, n. 2, p. 1-10, jun-dez 2007.

VEGINI, D. et al. Contabilidade e Auditoria
Ambiental como Forma de Gestão: um estudo
de caso de um hospital. **Revista Catarinense
da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 7, n.
21, p. 23-40, ago-nov 2008.